



VOZ DA FÁTIMA

Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo: «Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam».

Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.

(Palavras da 1.ª aparição do Anjo)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVIII — N.º 460
13 de JANEIRO DE 1961

Avença

«LUZ DA LUZ»

pelo Senhor Arcebispo de Évora

PARA todos é motivo de aproximação, de júbilo e de poesia a festa do Natal. A volta do presépio reúnem-se as famílias, celebrando o grande amor.

Todavia, nem todos, e até muito poucos pensam no significado profundo deste mistério augusto. Por duas vezes diz o Evangelho que Nossa Senhora, perante o que os seus olhos viam e os seus ouvidos ouviam, se concentrou gravemente. E a concentração durou toda a vida, porque religiosamente conservou todas essas coisas no seu coração. Pois vamos, com Ela, meditar uns momentos em dois aspectos do Natal.

O Natal é a primeira manifestação visível da Encarnação do Verbo. Por ele, entra o mundo em fase nova da sua história humano-divina.

Aqui se põe todo o problema do homem nas suas relações com Deus: a criação, a elevação sobrenatural, a queda de origem, a extensão do pecado, a grande promessa, a redenção. No plano de Deus, toda a Bíblia tem como centro Jesus Cristo: os livros do Antigo Testamento para anunciá-Lo; os livros do Novo Testamento para realizá-Lo.

O Natal é Deus presente e visível no mundo. Mistério de amor, é ao mesmo tempo mistério de humilhação. S. Paulo, pensando na responsabilidade assumida por Jesus Cristo ao tomar sobre os seus ombros, perante o Pai, o peso de todos os pecados dos homens, ensina que Ele, sendo Deus, tomou a forma de escravo e se fez obediente até à morte e morte de cruz. E, em expressão mais forte, que só não escandaliza porque a Teologia lhe dá sentido profundo, escreve que se tornou maldito. Maldito é o pecado. Jesus assumiu a forma de pecador, assumindo os pecados da humanidade de todos os tempos.

Mas os pecados foram resgatados pelo sacrifício do Redentor. E não só Jesus resgatou os pecados, mas se constituiu a fonte perene da graça. Já não maldito, mas antes bendito; e n'Ele e por Ele, não malditos os homens, mas todos eles benditos, desde que se apropriem a luz que a Luz quer projectar nas suas almas. Esta é a grande missão do Senhor.

Mas a esta, outra missão transcendental se associa. Jesus Cristo

veio ensinar aos homens um padrão de nobreza, diferente do que se conhecia e ensinava até então. A sua pedagogia e a sua vida escandalizaram no seu tempo os mestres do pensamento e da acção. E tal pedagogia e tal vida continuam a escandalizar os mestres de todos os tempos.

Sem luzes de graça, os pastores que, estremunhados, à voz dos Anjos correram a Belém para adorá-Lo, na noite luminosa, sentir-se-iam desiludidos. Sem as mesmas graças, haviam de sentir desilusão igual os Orientais que de longe vieram alumados por estrela de milagre. Rei Messias num presépio, em desconforto atroz, era lição nova de pobreza e de humildade, à qual só a luz da fé dava sentido.

E a vida do Senhor passou-se toda nesse ritmo. A esta pregação do exemplo associou-se a pregação da palavra, em jornadas ardentes de doutrinação e de sacrifício. Quer dizer: para seguir o Senhor, na realização do ideal cristão, é preciso que o homem se negue a si mesmo.

O Sermão da Montanha é a síntese perfeita da moral cristã, iluminada por princípios eternos. Pela ascese e pelo amor o homem destrói em si o que há de pecaminoso e, por graça de Deus, constrói o seu mundo novo. Deste modo se identifica misteriosamente com

Palavras de Confiança

Apesar de tudo e de todos, «a verdade do Senhor permanece eternamente» (Ps. 116, 2) e quer resplandecer cada vez mais a todos os olhos e ser escutada por todos os corações.

Tem-se difundido em muitos um pouco a sensação de que, uma vez mais, são tremendas as horas que o mundo atravessa.

Mas a história do passado conheceu horas muito piores. E não obstante as vozes clamorosas ou astutas dos mais violentos, estamos bem certos de que a vitória espiritual será de Jesus Cristo crucificado...

A todos os Nossos filhos, e especialmente aos que pela sua missão particular são chamados a render testemunho da Verdade, como também a quantos desejam viver a sua vida individual e familiar à santa luz do ensinamento cristão, são dirigidas estas Nossas palavras, que brotam espontaneamente do Nosso coração e que serão acolhidas com reflexão — disse estamos certos — nas almas mais rectas e sinceras.

Amados filhos, não vos presteis jamais à falsificação da verdade. Horrorizai-vos com isso...

Tende santo terror em difundir os germes que profanam o amor, dissolvem a família, ridicularizam a religião, sacodem os fundamentos da ordem social que se apoia na disciplina dos impulsos egoístas e na fraternidade, concórdia e respeito pelos direitos individuais. Colaborai, mas bem, no trabalho de se fazer com que o ar que respiramos seja cada vez mais puro e menos contaminado, ar cujas primeiras vítimas são os inocentes e os débeis, estabeleci com serena perseverança e com incansável empenho os alicerces de tempos melhores, mais sãos, mais justos, mais seguros.

Confiança inalterável!

(Da Mensagem do Natal do Padre Santo)

Cristo, tornando-se com Ele filho de Deus.

A vida do Menino do Presépio, de Jesus adolescente e adulto levou Maria ao conhecimento e ao amor destas certezas eternas.

Aprendamos com Ela a conhecê-las e a amá-las.

TRIUNFOS DE MARIA

Uma imagem de Nossa Senhora de Czestochowa, há três anos que está peregrinando pelas paróquias polacas. A imagem foi benzida por Pio XII, em 1957, durante a visita do Cardeal Wyszynski. Já passou por 900 paróquias de 5 dioceses, atraindo em todos os lugares multidões de fiéis. — (A. M.)

Na manhã do dia 13 de Outubro, sob uma chuva inclemente, rodeado de numeroso grupo de peregrinos belgas e holandeses e dos Superiores e alunos do Seminário Monfortino da Cova da Iria, o Senhor Bispo de Leiria procede à bênção da estátua do grande Apóstolo de Maria, S. Luís Maria Grignon de Montfort. A estátua estava já colocada no local que lhe fora destinado, sobre a colunata.



Peregrinação mensal de Dezembro

Jubileu Episcopal do Senhor Nuncio Apostólico

A grande cruz fixa no pináculo da Basílica do Rosário parecia, àquela hora da noite de 12 de Dezembro, uma língua de fogo num céu apagado e sombrio. O Santuário estava envolto no manto do silêncio. Só na Capelinha se ouvia ainda o cíciar de preces.

De repente soa um coro de muitas vozes:

«Eu caminharei em direcção a Deus...»

Sob a colonata, na entrada a Noroeste, movimentavam-se silhuetas no lusco-fusco. Agora era um caudal que descia para a Capela das Aparições, peregrinos em marcha visivelmente penosa, apoiados a enormes bordões.

Quem são? Chegam de Portalegre, vêm de longada há 4 dias, sob um tempo inclemente. O arcepreste da cidade, Rev. Dr. João da Assunção Jorge, lança a ideia. As inscrições foram chegando. Começaram por 35. Ali, aos pés de Nossa Senhora, exaustos de fadiga, alquebrados por tão dura penitência, estavam 72. Aquela embaixada de Portalegre — cidade palaciana do século XVII que depois de espalhar cristandade se deixara entorpecer na algidez — prova como se reacende ali a fé. A categoria destes peregrinos, de altos quadros sociais, entregues a tão salutar exercício para realização da Mensagem da Fátima, reacende e firma a esperança na misericórdia do Altíssimo, que salvará da hecatombe a nossa Terra.

A medida que chegavam à Capelinha, esses peregrinos exaustos iam caindo de joelhos no chão sagrado. No seu espírito tumultuavam os sentimentos sem o poderem expressar senão por lágrimas e soluços.

Quem viu, em Agosto de 1954, a chegada à Fátima dos corajosos universitários — rapazes e raparigas — que vieram a pé desde Lisboa para implorar de Deus vitória contra os inimigos de Portugal em Goa; quem viu, mais tarde, os «Caminheiros de Nossa Senhora» vindos de além Sado, em esforçada peregrinação de penitência; quem assistiu à chegada das inúmeras peregrinações de penitência do 13 de Outubro deste ano; quem tem visto esses peregrinos, em grupos ou isolados, vindos a pé desde Trás-os-Montes, Minho ou Algarve, sabe que todos eles têm a mesma reacção ao chegar a esta terra sagrada: — arrastam-se até à Capelinha, onde caem de joelhos frente à Senhora. Não há palavras. As lágrimas são mais eloquentes.

Amanheceu enevoadado o dia 13. No decorrer da manhã foram celebradas numerosas Missas na Basílica e na Capela das Aparições, com notável afluência de peregrinos. Porém não seriam mais de 3.000 os fiéis que cerca das 11 horas se reuniram junto da Capelinha para a reza do terço, primeiro acto colectivo do programa.

Na procissão que se seguiu, iam à frente a cruz e os peregrinos de Portalegre. Junto ao andor de Nossa Senhora, o Senhor D. João Pereira Venâncio, que presidiu à peregrinação cujos actos litúrgicos foram celebrados no interior da Basílica.

Celebrou a Missa oficial o Rev. Dr. António Carreira Bonifácio, Vice-Reitor do Seminário diocesano da Fátima, acolitado pelos Revs. P. Manuel Simões Bento e P. João Beato, respectivamente director espiritual e professor do mesmo Seminário.

Ao Evangelho falou o Celebrante da Missa. A *Reparação* foi o tema que desenrolou, visto através da Mensagem da Fátima. Veio a Senhora aqui dizer aos homens alguma coisa que ainda não tinha sido dita, pelo menos tão explicitamente: — mostra o seu Cora-

ção Doloroso e Imaculado e pede amor e reparação. Diz que Deus quer estabelecer no mundo esta devoção e que é por Ela que se deve pedir a tão desejada paz.

A Bênção individual aos enfermos é dada pelo venerando Prelado da Diocese, Senhor D. João Pereira Venâncio. À umbela pega um dos caminheiros de Portalegre, Sr. Dr. Armando Mello Sampaio, Governador Civil substituto de Portalegre e Presidente da Junta Distrital da U. N.. O número de doentes inscritos eleva-se a cerca de meia centena.

Imediatamente antes da procissão do «adeus» o Senhor D. João Pereira Venâncio fala aos peregrinos que enchiam a Basílica. Novamente recorda a grande intenção do Santo Padre — a celebração do Concílio Euménico e o conseqüente regresso dos dissidentes à unidade da Igreja, há 2.000 anos anunciada e estabelecida pelo seu Divino Fundador. E S. Ex.ª Rev.ª explica que a celebração do Concílio, na afirmação repetida de Sua Santidade, não tem em vista propriamente o regresso imediato dos dissidentes. Visa a revitalização da Igreja, o seu revigoramento, de modo que todos sintam, ao aproximar-se dela, o calor da verdadeira caridade, o esplendor da verdadeira Esposa de Cristo. Será esta a intenção principal de todas as peregrinações a efectuar no Santuário da Fátima no decorrer do ano de 1961. Que aqueles que aqui vierem, ao contemplar os nossos peregrinos, possam dizer o que se dizia dos primeiros cristãos: — «Vede como eles se amam!», como vivem a vida cristã. Meios para atingir tão alto fim, lembra o Senhor D. João Pereira Venâncio, a oração: assistência à Santa Missa, recepção fervorosa e consciente dos Sacramentos, recitação diária do terço, a oração mariana por excelência; e a penitência — aquela que a generosidade de cada um quiser oferecer ao Senhor e particularmente a da cruz da vida quotidiana que nos é traçada no Céu.

Depois da inolvidável rotagem de penitência do mês de Outubro, chega volumosa correspondência ao Paço episcopal de Leiria, disse S. Ex.ª Rev.ª. Muitas são cartas admiráveis, relatando o que se fez, o que se faz e o que se tenciona fazer para cumprimento da Mensagem que Nossa Senhora veio trazer à Fátima. Outras, porém, são cartas satânicas, más, blasfemas — linguagem de Satanás metido nas almas de pobres pecadores. Importa reparar esses pecados, aceitando com generosidade as penitências que o cumprimento do dever nos impõe.

Os peregrinos de Portalegre tiveram Missa privativa depois da procissão do «adeus». A caminho do altar, muitos de pés envoltos em ligaduras, todos cantavam:

«Glória ao Pai, glória ao Filho também, glória ao Espírito Santo. Amen.»

— Aquela cruz rectangular que abre o cortejo — dizia-nos o Senhor Arcepreste de Portalegre — é feita da cortiça virgem de mil sobreiros, prensada propositadamente na Fábrica Robinson. Na sua rusticidade simboliza a região alentejana, e também a alma alentejana nos mil bocados que a compõem. Pelos caminhos foi trazida por empregados da Corticeira Robinson. Era o Alentejo a caminhar para os pés de Nossa Senhora da Fátima.

— Houve preparação espiritual para esta rotagem?

— Tinhamos o Lausperene na igreja de S. Lourenço, e lá nos reuníamos.

No dia da Imaculada Conceição os peregrinos assistiram ali à Santa Missa. Os bordões, em feixe, foram colocados no altar de S. Lourenço, e igualmente a cruz-guia. O Pároco procedeu à bênção e entrega dos bordões. Para si tomou a cruz e iniciou-se a marcha de penitência. Acompanharam-nos centenas de pessoas, de lágrimas nos olhos, num percurso de mais de três quilómetros, até à bifurcação do Crato. A gente humilde dos campos que nos via passar, sabendo que vínhamos rezar pelo Alentejo a Nossa Senhora, ajoelhavam e seguiam-nos com olhar enternecido.

— É fora de dúvida que tudo teve as bênções do vosso Prelado — Bispo missionário.

— Certamente! Na hora da abalada estava S. Ex.ª Rev.ª a celebrar de Pontifical na Sé. Mas achou maneira de vir dar-nos a sua bênção ao caminho.

Sob as arcadas reúnem-se uma última vez os peregrinos de Portalegre. Vão fazer a Via-Sacra. Acompanha-os o Senhor Bispo de Leiria que, no final, recebe a oferta da Cruz dos mil sobreiros, símbolo da alma alentejana aos pés da Mãe de Deus. O Senhor Bispo beija essa Cruz e abençoa com ela os peregrinos. E no bordão do Arcepreste de Portalegre, Rev. Dr. José da Assunção Jorge, S. Ex.ª Rev.ª escreve: «QUE O CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA SEJA A SALVAÇÃO DO ALENTEJO — FÁTIMA 13-XII-1960. + JOÃO, BISPO DE LEIRIA.»

Ancila

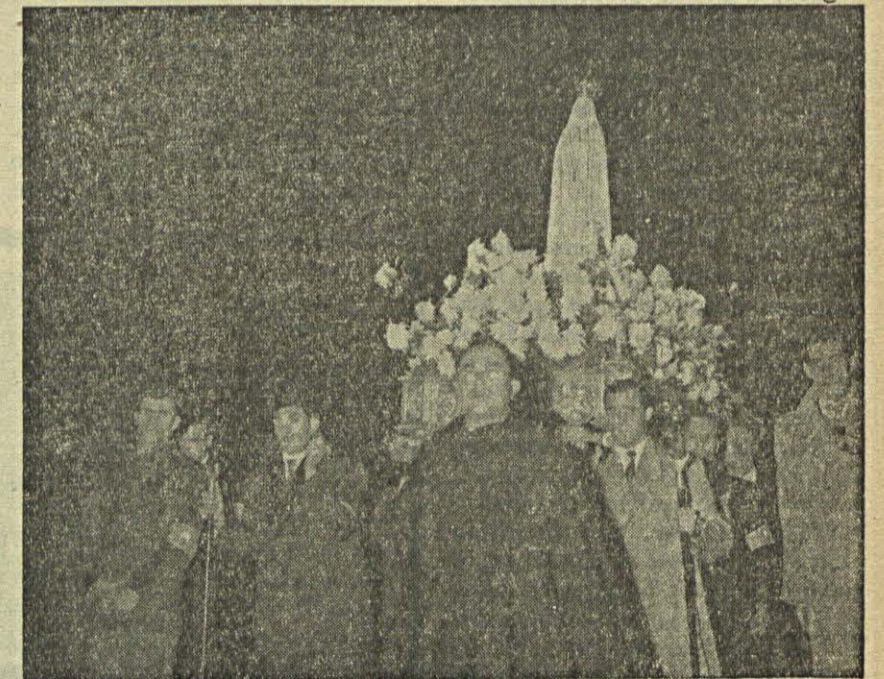
Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Dom João Pânico, Nuncio Apostólico de Sua Santidade no nosso país, comemorou no dia 8 de Dezembro as bodas de prata da sua sagração episcopal, e quis celebrar a sua Missa desse dia no Santuário da Fátima, aos pés de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições.

Chegou às 11 horas, e depois de receber os cumprimentos do Reitor do Santuário, dirigiu-se imediatamente para a Capelinha. Tomaram parte na Santa Missa muitas pessoas que, por ser dia e festa da Imaculada Conceição, vieram em maior número ao Santuário.

Depois da Missa, o Reitor, Mons. Borges, ofereceu ao Senhor Nuncio Apostólico e sua comitiva um almoço na Casa de Retiros «Senhora do Carmo», durante o qual brindou pelas felicidades espirituais e temporais de Sua Ex.ª Rev.ª, para quem implorou todas as bênções de Nossa Senhora da Fátima.

O Senhor Nuncio disse que havia reservado o dia da sua festa para vir recolher-se aos pés de Nossa Senhora no local onde Ela se dignou aparecer, agradeceu as homenagens que lhe prestaram e para todos desejou as bênções de Deus e da Santíssima Virgem.

Peregrinação da Liga Eucarística dos Homens de Pedorido



Veio à Fátima, em 12 e 13 de Outubro, a primeira peregrinação oficial da Liga Eucarística dos Homens de Pedorido (Minas do Pejão). Eram cerca de 800 pessoas. Este núcleo conta 583 elementos.

A L. E. H. está filiada no Apostolado da Oração.

Urge tornar conhecido e amado de todos os homens de Portugal este movimento religioso e social a bem da Igreja e da Pátria.

Não se pretende com a Liga Eucarística substituir a Acção Católica mas, segundo a vontade do Santo Padre, ajudá-la fornecendo-lhe óptimos elementos piedosos e activos.

A gravura mostra-nos o andor de Nossa Senhora da Fátima conduzido pelos homens da L. E. H. de Pedorido, na procissão das velas de 12 de Outubro.

